



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 3, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.25>

Recebido em: **20/07/2020**

Aprovado em: **07/09/2020**

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE COM USO DA METODOLOGIA DA AULA INVERTIDA

KEILA SOUZA BOLDRIN

<https://orcid.org/0000-0001-7376-6654>

NIELCE MENEGUELO LOBO DA COSTA

<http://orcid.org/0000-0003-4391-9730>

## Resumo

Na formação inicial é fundamental ensinar metodologias ao futuro professor para que ele construa referenciais para sua prática vindoura, particularmente para as que utilizam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem – considerando as características da sociedade atual. Assim, o estudo que subsidia este artigo tem por objetivo entender como inovar o ensino no curso superior de Pedagogia, utilizando o método de aula invertida. O aporte teórico da pesquisa vem dos estudos de Dewey (1979) sobre aprendizagem e para o processo de formação de professores em Imbernón (2011), Libâneo (2000), Freire (1996) e, sobre Aula Invertida, dos escritos de Bergman e Sams (2012). Trata-se de pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995), pois ocorre no contato direto do pesquisador com o contexto e descreve dados sobre pessoas e processos interativos. Os procedimentos metodológicos envolveram etapas, das quais a da formação na licenciatura é aqui discutida. Participaram 48 discentes, os quais vivenciaram aulas ministradas com a metodologia da Aula Invertida na disciplina intitulada “Aprendizagem das Ciências Naturais”. Foram disponibilizadas orientações de estudo e materiais (vídeos, áudios, artigos, entrevistas) para contato prévio dos alunos com o tema. Em aula foram discutidas dúvidas e proposta uma produção aos discentes. A coleta dos dados foi por questionários; entrevista semiestruturada, registros das produções e gravações das aulas. Os resultados parciais indicaram que os discentes participaram ativamente das discussões, experimentando situações desafiadoras, aprendendo e pesquisando, indo além do uso das informações fornecidas. Ficou evidenciada que a inovação pedagógica gerou satisfação nos alunos que consideraram a prática educacional dinâmica e participativa. Em conclusão parcial, percebeu-se nos discentes mais comprometimento com os estudos, autonomia, aprendizagem e desenvolvimento de senso crítico.

## 1. Introdução

Neste artigo apresentamos e discutimos a utilização da metodologia da aula invertida e as tecnologias digitais, tais como as mídias sociais, no processo de formação inicial de docentes dos anos iniciais, no qual se desenvolveu a pesquisa. A utilização do método de ensino de Aula Invertida caracteriza as informações que o indivíduo tem acesso antes de assistir a aula, em sala, aumentando a quantidade de informação conhecida por ele previamente, sobre o tema. Assim, na sala de aula, o tempo pode ser otimizado para realizar atividades e tirar dúvidas. Partimos do pressuposto que cada vez mais o processo de formação de professores deve se preocupar com a empatia aos alunos que pertencem a uma geração tecnológica e têm pressa em receber informações. A formação nas licenciaturas precisa ter embasamento em metodologias inovadoras de ensino, de modo a tornar o aluno o personagem principal no processo de aprendizagem e o professor a promover ensino mais participativo, tornando o ambiente de aprendizagem rico em troca de experiências entre os envolvidos. O objetivo da pesquisa foi o de entender como inovar o ensino no curso superior de Pedagogia, utilizando o método de Aula Invertida.

Acreditamos que, por meio do processo de formação inicial, com o método da sala de aula invertida, os alunos do curso de Pedagogia podem se sentir mais cativados e instigados a participarem dos processos de ensino e de aprendizagem, além de apresentarem maior desempenho no curso graças às pesquisas próprias que podem empreender, a partir do material de consulta prévia e de aprofundamento. Assim, além de construir conhecimentos, poderão construir referenciais para sua futura prática didática, tendo potencial para ministrarem aulas mais interativas.

## 2. Fundamentação Teórica

Observamos que o planejamento da formação usando a metodologia de ensino da “Sala de Aula Invertida envolve o pensar em tarefas preparatórias, assim como nos apresentam Bergman e Sams (2012). O método de ensino se constitui em: tarefas para serem desenvolvidas autonomamente pelos alunos antes da aula (pré-aula), a aula propriamente dita e, ainda, a consolidação dos conhecimentos por meio de atividades posteriores, incluindo a avaliação.

Para o processo de preparação e formação inicial do professor, percebemos que cada vez mais desafios vêm sendo apresentados, dada à quantidade de informações que são veiculadas a cada momento e o dinamismo das mudanças vividas na sociedade atual, caracterizada pela incerteza e volatilidade. No processo de formação, apresentar as inovações tecnológicas, bem como as várias possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem são etapas fundamentais para preparar os licenciandos, que são futuros professores, de modo que eles possam atender na docência as crianças dessa geração tecnológica.

Assim, apresenta Dewey:

Nossos professores se defrontam com uma tarefa que se torna muito mais árdua, por terem que se preocupar individualmente com os discípulos, e não de considerá-los apenas coletivamente. Urge encontrar algum ponto de convergência, algum princípio unificador, se não quisermos que se tornem estéreis os progressos realizados nos processos didáticos (DEWEY, 1979 p.9)

Consideramos, de acordo com o Dewey, que cada indivíduo aprende de uma forma, tornando o processo de ensino desafiador ao professor, visto que, ele deve olhar individualmente os alunos, de acordo com suas particularidades. Isso requer apresentar diferentes possibilidades metodológicas de

ensino na formação inicial docente.

Quando se apresenta um desafio, percebemos que, em um primeiro momento, o futuro professor verifica o que já sabe sobre o assunto, ou seja, considera assim o conhecimento prévio, e constatamos que ele costuma lembrar e apresentar o que vivenciou na prática. Como salientou Freire (1996, p. 26) “Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”. Estabelecemos assim que, embora sejam processos distintos, ensinar e aprender são indissociáveis e fundamentais para o processo de construção do conhecimento e para a composição da prática educativa.

Efetivamente, são apresentados ao professor desafios diários a enfrentar no cotidiano, como indisciplina, falta de interesse por parte dos alunos, despreparo, entre outros. Situações adversas com as quais o professor deve saber lidar, tais como condições inadequadas de estrutura, recursos indisponíveis, falta de motivação, cansaço ou estresse. No sentido de superar dificuldades, pode ser de interesse tanto do professor, quanto ao aluno apresentar didáticas e metodologias de ensino diferenciadas que podem contribuir para que o aluno se perceba como inserido no processo da construção do próprio conhecimento.

Fundamental para a construção de conhecimento é a atribuição de sentido ao que se aprende. Nessa direção, Morin declara que:

O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia. (MORIN, 2011, p. 34).

Estabelecer apenas que o conhecimento de informações é suficiente poderá afetar a construção do que é mais benéfico para o licenciando, a atribuição de sentido sobre o ensinar, saindo de uma concepção tradicional, caminhando em direção à possibilidades, para que, como referido por Morin, faça sentido e se insira no contexto de atuação profissional.

O cenário educacional vem se modificando a medida em que a tecnologia avança a passos largos em um caminho sem volta, logo exercer a docência é um trabalho complexo. Imbernón (2011) destaca:

O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a “transmissão de um conhecimento acadêmico” ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. (IMBERNÓN, 2011, p. 14).

Por esta análise entendemos que o ofício de ministrar aula vai muito além da transformação do conhecimento comum do aluno em acadêmico, ou de auxiliá-lo a impulsionar o conhecimento profissional, é preciso refletir sobre as ações e atitudes, tanto as individuais como as coletivas. John Dewey evidencia o poder da relação social e os vínculos sociais da vida prática. Dewey apresenta (1959, p. 153) “A experiência é, primariamente, uma ação ativo-passiva; não é, primariamente, cognitiva. Mas, a medida do valor de uma experiência reside na percepção das relações ou continuidades a que nos conduz”. Assim, entendemos que cada discente passa a aprender e consegue assim compreender o conteúdo de acordo com suas capacidades. A educação passa a ser, neste entendimento, processo de reorganização da experiência e de reconstrução pela reflexão, visando melhorar, pela inteligência, a qualidade das experiências futuras (DEWEY, 1978).

Pensando na formação do indivíduo no aspecto da condição de cidadão, Luckesi apresenta: “O

ensino e aprendizagem dos conhecimentos elaborados e em elaboração pela ciência, pela filosofia e pelas artes são recursos fundamentais para a ampliação da consciência” (LUCKESI, 2011, p.55). Cada vez mais a sociedade cobra profissionais mais bem preparados para encarar o mercado de trabalho, com desenvoltura, criatividade, empatia e com isso o indivíduo deve se sentir a vontade com a sequência de informação e comunicação cada vez mais rápida, utilizando e transferindo esse conhecimento que é construído (ou se espera que ele construa). Além do desafio de preparar estes futuros profissionais para ter capacidade de reflexão e ação para que possam sentir que são capazes de atuar em sociedade com as regras que são impostas de convivência social. Assim, seguindo Libâneo, consideramos que houve preparo adequado: “se o aluno aprendeu bem, se dominou os conceitos básicos, se desenvolveu habilidades de pensamento, se soube usar os conhecimentos na prática dos alunos” (LIBÂNEO, 2000, p. 41).

Em meio às considerações em torno da formação inicial dos professores, percebemos a necessidade de inovar e buscar metodologias de ensino mais atualizadas e inovadoras para apresentar a esses futuros profissionais da educação as possibilidades de transformar o processo de ensinar e aprender. A metodologia da Aula Invertida se apresenta como uma alternativa dentre as diversas metodologias ativas.

Uma proposta que pretende apresentar uma ponte entre teoria e prática, entre o conhecimento que está sendo construído com sua aplicação. Conforme menciona Moran (2014):

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Isso deve ocorrer em todos os segmentos de ensino, seja na Educação Básica, seja no Ensino Superior. Entre as metodologias ativas, estão: a aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, reflexão sobre a experiência, ensino através de pesquisas, mapas conceituais. Para discorrer sobre uma aprendizagem que seja significativa para o aluno e de ponte cognitiva, Ausubel et al (1980), afirmam que:

A principal função do organizador está em preencher o hiato entre aquilo que o aprendiz já conhece e o que precisa conhecer antes de poder aprender significativamente a tarefa com que se defronta. (Ausubel et al, 1980, p. 144).

Assim, tendo uma aprendizagem significativa no período em que se encontra no período escolar, o aluno pode colocar o que aprende em sua prática diária no período acadêmico, através de estágios, ou até mesmo, já em sala de aula, faz com que ele queira aumentar e potencializar o que está aprendendo e colocar em prática. Porque associar teoria e prática e verificar que o que está aprendendo tem uma lógica significativa faz toda a diferença e eleva o interesse.

Nesta reflexão, percebemos a preocupação em que o discente tenha uma base bem fundamentada de um elemento que pode ser essencial neste processo de construção. Trazendo assim, teorias que comprovem o que ele pode apresentar através desta teoria bem alicerçada e atualizada. A partir dessas observações o que pode ser trabalhado é a aprendizagem ativa desses alunos em uma das abordagens das metodologias ativas, a fim de despertar nesse aluno a curiosidade e a forma de como ele poderá dar uma possível resolução ao problema apresentado a partir de discussões em grupo e posteriormente exposto em sala.

A denominada *Flipped Classroom* ou Sala de Aula Invertida (SAI), apresenta benefícios, vindo com

uma proposta de renovar os processos de ensino e de aprendizagem, mas antes de tudo é fundamental entender a proposta dessa metodologia. Além de auxiliar alunos com vídeos que seriam uma tática para recuperar aulas perdidas por alunos que por algum motivo não poderiam estar presente em sala de aula, preservando de repetidas revisões, deste modo:

como o conteúdo em si é transmitido por meio de vídeos on-line, eles podem optar por acelerar o próprio ritmo e avançar o programa. [...] não estão assim “manipulando o sistema”, mas sim, aprendendo valiosas competências para vida, ao gerenciarem com eficácia o próprio tempo. (BERGMANN & SAMS, 2012, p. 22)

Contudo de nada adianta inverter a aula se o professor não tiver o compromisso com uma didática diferenciada para auxílio dos alunos. Assim sendo: “o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos” (Berbel, 2011, p. 26). Por conseguinte, observamos a relevância do professor como mediador e incentivador do aluno, ao apresentar a ele possibilidades de pesquisa, além do material previamente enviado para estudo, inserindo-o em iniciação científica, fundamental para sua formação enquanto professor e pesquisador.

A sala de aula invertida, para Schneider et al (2013, p.71), é especificada como sendo uma:

[...] possibilidade de organização curricular diferenciada, que permita ao aluno o papel de sujeito de sua própria aprendizagem, reconhecendo a importância do domínio dos conteúdos para a compreensão ampliada do real e mantendo o papel do professor como mediador entre o conhecimento elaborado e o aluno.

Destacamos assim, novas possibilidades para a aula se o aluno tiver uma iniciação ao conteúdo antes de ir para aula e na hora do debate em sala estar a par do que está acontecendo, tendo a compreensão do assunto e possuindo argumentos para tornar seu vocabulário mais enriquecido além de mais segurança no momento em que for expor suas ideias

Desta forma, observamos que colocar o aluno para ser mais dinâmico e ativo no processo de buscar o conhecimento por meio de um desafio proposto pelo professor, no qual este aluno deve apresentar possíveis soluções às questões levantadas, faz com que o processo de aprendizagem se torne mais interessante, em vez de o professor apresentar respostas prontas e acabadas . O aluno perceberá que é capaz de propor alguns resultados através das pesquisas realizadas.

Vale destacar que a formação deve fomentar um olhar crítico-reflexivo, que proporcione aos futuros docentes os meios de um pensar livre e independente, que auxilie suas práticas.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa em andamento, que subsidia este artigo, é de cunho qualitativo, segundo Godoy (1995), p. 58), pois envolve: “(...)obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada”. O objetivo é o de entender como inovar o ensino no curso superior de Pedagogia, utilizando o método de Aula Invertida. Participaram 48 discentes, do 4º e 5º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia de uma faculdade particular em Guarulhos, em um período de 6 meses, nos quais vivenciaram aulas ministradas com esse método na disciplina “Aprendizagem das Ciências Naturais”. Os procedimentos metodológicos foram divididos em etapas: uma de pesquisa bibliográfica e análise

documental na qual foi realizado um levantamento sobre pesquisas que envolveram o processo de formação inicial de professores com o uso da metodologia ativa de aula invertida, em seguida foi feito o planejamento da formação inicial com uso de tecnologia digital e da referida metodologia e, como última etapa, Pesquisa em campo com a coleta de dados feita por meio de questionários de entrada e entrevista semiestruturada e anotações em diário de campo das pesquisadoras. Com os dados procuramos identificar o processo de evolução desses alunos, o que eles já sabiam, entendido como conhecimento prévio, o que estão apreendendo com esta metodologia de ensino e entender as possibilidades de aplicabilidade no momento em que estiverem em sala de aula, ensinando Ciências da Natureza.

Neste artigo apresentamos e discutimos parte da Pesquisa em Campo. No caso, um episódio ocorrido em sala de aula, tendo como base o objetivo de entender como inovar o ensino no curso superior de Pedagogia, utilizando o método de aula invertida.

#### **4. Descrição e Discussão**

A professora (também pesquisadora) encaminhou previamente aos alunos, por meio de um grupo no WhatsApp construído para comunicação entre os discentes e a professora da disciplina, material a ser discutido em sala, caracterizando assim a pré aula. O material se constituiu por uma apresentação em PPT, contendo as competências a serem desenvolvidas pelos futuros professores, na disciplina “Aprendizagem das Ciências Naturais” e documentos legais que regularizam o ensino de Ciências na Educação Básica como: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Referencial Curricular Nacional (RCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por meio do material enviado via PPT, os alunos deveriam se familiarizar com as competências a serem desenvolvidas por eles na disciplina “Aprendizagem das Ciências Naturais” e, por meio da leitura das DCN, RCN e BNCC, deveriam se informar sobre o que a legislação brasileira diz sobre o ensino de Ciências Naturais para o segmento de ensino do 1º ao 5º ano. A tarefa proposta foi a de leitura e seleção de aspectos fundamentais dos documentos, além de pontuar possíveis dúvidas a serem sanadas presencialmente.

Em sala de aula foi feita uma discussão e institucionalizados os principais pontos dos documentos legais sobre o Ensino de Ciências na Educação Básica e esclarecidas as dúvidas dos alunos tanto sobre tais documentos legais, quanto sobre as competências que se espera sejam desenvolvidas por eles na disciplina “Aprendizagem das Ciências Naturais.

Em seguida, a professora explicou o que é um infográfico e sua construção e solicitou que eles elaborassem um infográfico com o entendimento do material, a ser postado no Instagram do grupo, utilizando a #pedagogiagru.

A professora para mediar a aprendizagem, promoveu debates sobre as competências a serem desenvolvidas na disciplina, de modo a observar o que os alunos tinham entendido e poderiam complementar sobre o tema. Em seguida a professora propôs um exercício de compreensão sobre questões relacionadas as práticas no ensino de Ciências e uma atividade para ser realizada em sala sobre o que apreenderam e solicitou postagem no Instagram, com uma imagem e uma legenda.

Para pós aula foi indicado que eles construíssem um mapa conceitual com as competências gerais da BNCC, contendo uma palavra geradora e 3 explicações para cada competência. Esse mapa conceitual disponibilizado no Instagram serviria para avaliação formativa, pela sequência de atividades realizadas.

Os dados da investigação foram coletados por meio das observações das pesquisadoras, em sala de aula, conforme a evolução que se dava a cada atividade realizada pelos discentes, como, por exemplo, avaliações formativas procurando identificar se os alunos sabiam o que eram as metodologias ativas e as formas possíveis do aluno aprender de maneira mais autônoma e dinâmica e

como poderiam lecionar usando uma metodologia ativa, no caso, a da Aula Invertida.

A análise dos dados se deu em dois momentos, no primeiro foi analisada a entrevista, com questões sobre o que os alunos aprenderam sobre a metodologia de ensino de Aula Invertida, realizada em pequenos grupos, em seguida, um levantamento em relação aos estudos dos participantes em relação a temática dos encontros das aulas, e por fim, um levantamento do que conseguiram aprender com essa metodologia da sala de aula invertida. Os resultados parciais indicaram que os discentes participaram ativamente das discussões, experimentando situações desafiadoras, aprendendo e pesquisando, indo além do uso das informações fornecidas. Ficou evidenciada que a inovação pedagógica gerou satisfação nos alunos que consideraram a prática educacional dinâmica e participativa.

Em conclusão parcial, percebemos nos discentes mais comprometimento com os estudos, autonomia, aprendizagem e desenvolvimento de senso crítico.

## **5. Considerações Finais**

Neste artigo apresentamos um episódio do processo de formação inicial de docentes com a utilização da metodologia da sala de aula invertida e das tecnologias digitais tais como as mídias sociais, no qual se desenvolveu a pesquisa

Na pesquisa realizada com os alunos de graduação identificamos que a concentração aumentou em relação aos estudos sobre o conteúdo em discussão, pelo fato de terem um primeiro contato com ele antes de irem para a sala de aula, deixando para realizar em sala os desafios propostos pela professora. A forma de aprender pode se transfigurar e ser mais motivadora, com participação mais ativa e criativa, desenvolvendo a atenção do licenciando para o que realmente é importante em seu processo de formação. Além disso, foi possível incentivar a iniciação científica dos alunos por meio do letramento científico, inovações metodológicas e das formas de interação entre docente e discentes.

Percebemos um envolvimento maior dos alunos a partir do momento em que eles assumiram um papel ativo no processo de aprendizagem. A preocupação com a formação docente inicial se deu justamente quando o professor processo de colaboração acontecia a todo momento e que ele poderia utilizar em sua prática diária fora do contexto acadêmico do momento e poderia levar para sua vida profissional. O desenvolvimento da formação deve fomentar um olhar crítico-reflexivo, que proporcione aos docentes os meios de um pensar livre e independente, que auxilie as práticas da sua formação.

Com a utilização da metodologia da aula invertida nos processos de ensino e de aprendizagem o engajamento dos alunos foi maior, percebemos que eles saíram da “zona de conforto” na sala de aula e tiveram que exercitar a leitura e compreensão de modo a conduzir discussões sobre o tema com toda a classe. A curiosidade foi grande e, com o envolvimento dos alunos e do professor por meio da Aula Invertida. Ficou evidenciada que a inovação pedagógica gerou satisfação nos alunos que consideraram a prática educacional dinâmica e participativa. O projeto em desenvolvimento, apresenta uma possibilidade de ensino no processo de formação inicial com a metodologia de ensino da “Sala de Aula Invertida – composta por: pré aula, aula e pós aula.

No momento em que a pesquisa se encontra, constatamos que a metodologia de aula invertida, foi uma possibilidade de atuação na formação inicial em Pedagogia, intencionando tornar o aluno como personagem principal.

## 6. Referências

- AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. SEMINA: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- DEWEY, John. Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- DEWEY, Vida e Educação. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978
- DEWEY, John. Como pensamos – Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979, 4.ed., p. 9.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 6. ed. 1996.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para mudança e incerteza. Trad. Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. p. 11-45.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação de aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Siva. 2. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- SCHNEIDER, E.; et al. Sala de aula invertida em EAD: uma proposta de blended learning. Revista Intersaberes. vol. 8, n.16, p.68-81, jul. – dez. 2013. Disponível em: <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/499>. Acesso em: 11 dez. 2019.
- VALENTE, José Armando. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes. São Paulo: Paulus, 2011.

